

Fechado acordo preliminar de renegociação da dívida externa

BRASÍLIA — O Governo fechou com o comitê assessor dos bancos credores o acordo preliminar para a renegociação da dívida externa, com a reformulação das opções que os bancos haviam feito dentre as sete alternativas apresentadas pelo Brasil para a troca de títulos. O comitê agora negociará com os bancos a adesão final ao acordo. A informação foi dada ontem pelo negociador da dívida, Pedro Malan, confirmando notícia publicada pelo GLOBO na última quarta-feira. Ele falou quando saía da casa do ministro Fernando Henrique Cardoso, onde esteve juntamente com os economistas Edmar Bacha e Winston Fritsch.

Segundo Malan, o comitê, que negocia em nome de mais de 700 bancos credores do país, aceitou a proposta brasileira de que pelo menos 35% da dívida sejam trocados por bônus de desconto e no máximo 40% por bônus ao par.

— Eu fiz um relato ao ministro das negociações da dívida. Chegamos a um acordo com o comitê. Agora vamos fazer o acordo com o universo dos bancos credores — disse Malan, que foi confirmado no cargo e fica esta semana em Brasília ajudando na montagem da equipe de Fernando Henrique.

Inicialmente, os bancos haviam optado pela conversão da dívida em 64% de bônus ao par e 18% de bônus de desconto. Essas opções não interessaram ao Brasil, já que os bônus ao par, apesar de taxas de juros fixas, não dão direito a desconto do principal da dívida. Desde o início a intenção brasileira era conseguir um desconto de pelo menos 35%. A proposta brasileira previa o direito de o país rever as opções iniciais dos bancos.

Acertadas as opções pelos dois papéis principais, resta negociar com os EUA a compra de papéis do Tesouro americano, que servirão de garantia para os títulos do Tesouro brasileiro. O Brasil terá de desembolsar cerca de 100 milhões de dólares para a compra. O Brasil também terá de pagar um